

Atividades educativas

Plantas e folhas



Preâmbulo

Aqui encontram-se três propostas para actividades inerentes a questão da identificação das plantas e de suas características Usem a criatividade para adaptá-las ao próprio contexto (ambiental, social, cultural)!

► Actividade 1

O herbário



Síntese

Com uma abordagem baseada na estimulação da fantasia e no envolvimento activo das crianças, identificam-se os nomes e as funções quer das diferentes plantas tradicionais quer das ervas medicinais presentes nas hortas. O ideal seria realizar este jogo na época em que as plantas alcançam a plenitude da floração. O primeiro módulo da actividade requer aproximadamente uma hora e meia enquanto o segundo, aproximadamente uma hora e faz-se após um mês.

Destinatários

Crianças de 8 a 16 anos de idade.

Objectivos

- Utilizar uma abordagem lúdico para favorecer a observação, a exploração e o conhecimento directo do ambiente da horta em especial das características e das propriedades quer das ervas medicinais quer das plantas tradicionais das hortas.
- Estimular nas crianças a colaboração entre iguais, o trabalho de grupo, o respeito para com os outros e para com o meio ambiente que as rodeia.
- Desenvolver uma atitude positiva perante a horta escolar mediante a transmissão de conhecimentos botânicos e da experiência concreta da recolha de amostras vegetais e de sua classificação.
- Realizar um catálogo local de plantas, ervas e especiarias tradicionais.

Adultos envolvidos

Professores, um familiar horticultor com experiência também no âmbito das ervas medicinais.

Materiais utilizados

- Cadernos e esferográficas
- Tesouras, folhas de papel, pedaços de cartão rígido, cordel, agulha e fio
- Jornais
- Facas e tesouras
- Lápis/marcadores coloridos, fita adesiva ou cola
- Algumas pedras pesadas

Desenvolvimento da actividade



Primeira fase: identificam-se as ervas medicinais e as plantas tradicionais da horta

Os professores – com o auxílio de um familiar horticultor – identificam as diferentes plantas presentes na horta e verificam com as crianças quais as maneiras em que normalmente utilizam-se tais plantas.

Segunda fase: recolha das amostras vegetais

Ajudar às crianças a desprenderem de cada planta as diferentes secções de que são compostas (folhas, cascas, flor, etc..) e identificá-las. Ensinar-lhes que é importante estar atentos a não arrancar os elementos puxando-os (utilizar uma faca ou tesouras, se for possível) e a não dobrá-los.

Terceira fase: descrição das amostras

Dispõem-se as folhas e as demais partes das plantas (bem secas) sobre papel branco para então descrevê-las utilizando os 4 sentidos (olfacto, audição, visão, paladar). Anotam-se no caderno as características enquanto na folha de papel escreve-se, ao lado de cada fragmento, o nome da planta ao qual refere-se.

Quarta fase: realiza-se o herbário

Apoia-se outra folha de papel branco sobre a primeira. As 2 folhas de papel branco (com os fragmentos das plantas) são então postas entre folhas de jornal dispostas em cima e em baixo. Seguidamente todas as folhas assim arranjadas são postas entre 2 folhas de cartão. Sobrepõem-se então os embrulhos assim obtidos em grupos de aproximadamente 10 (melhor se agrupados conforme o tipo de material: folhas com folhas, flores com flores, etc...) para então dobrá-los e atá-los com o cordel da maneira mais compacta possível. Guardar num local seco e limpo, ensolarado e abrigado, mantendo os embrulhos prensados sob o peso de algumas pedras. Após aproximadamente um mês será possível desfazer os embrulhos para recolher as folhas e as partes das plantas que neles haviam sido prensadas e arranjá-las em outras folhas de papel às quais serão fixadas por meio de cola ou fita adesiva. Nessas folhas de papel, ao lado de cada planta ou parte dela, cria-se uma espécie de bilhete de identidade da planta (nome e espécie, características, aplicação, etc...) graças às anotações feitas no caderno no mês anterior sendo também possível acrescentar outras informações. Unem-se então as folhas de papel com pontos de costura e eis que o herbário estará pronto para ser exposto na sala de aula. Mensagem final a se transmitir: cada planta possui características e propriedades específicas e é responsabilidade de cada criança conhecê-las para fazê-las crescer e utilizá-las da melhor maneira.

Variantes

Se quiserem que cada criança tenha um herbário pessoal, será preciso que desde o início os alunos recolham amostras de uma única planta que posteriormente classificarão nos próprios cadernos. Se houver a possibilidade de realizar esta actividade ao longo de um dia inteiro, será possível tirar partido da presença de especialistas em botânica/ervas medicinais que realizarão uma demonstração prática sobre uso das plantas. Nesse caso serão necessários também alguns materiais como almofariz e pilão.

Aprofundamento

Contactar Sara El Sayed – Egipto (sara@nawayaegypt.org) e John Kariuki Mwangi – Quénia (j.kariuki@slowfood.it) para mais informações sobre a actividade.

► Actividade 2

Folhas quebra-cabeça

Síntese

Com a abordagem baseada na estimulação da fantasia e no envolvimento activo das crianças aprende-se a reconhecer as plantas pelas características das suas folhas.

Destinatários

Crianças a partir dos 5 anos de idade, repartidas em grupos com 3 elementos cada.

Objectivos



- Utilizar uma abordagem lúdico–fantástica para favorecer a observação, a exploração e o conhecimento directo do ambiente da horta.
- Estimular concentração, observação e coordenação
- Distinguir e reconhecer formas e texturas.
- Estimular nas crianças a colaboração entre iguais, o trabalho de grupo, o respeito para com os outros e para com o ambiente que as circunda.

Adultos envolvidos

Professores.

Materiais utilizados

- 3 folhas de plantas diferentes (plantas de hortas ou pomares)
- um prato ou uma mesa
- cola ou fita adesiva

Preparação

O professor corta cada folha em 3 partes e mistura todos os fragmentos dispondo-os sobre uma superfície.

Desenvolvimento da actividade

Primeira fase: observação

Introduzir a actividade expondo algumas considerações e observações durante a visita à horta ou ao pomar. Por exemplo, descrevem-se os diversos tipos de folhas, as plantas às quais pertencem, etc..

Segunda fase: recomposição do quebra-cabeça e identificação da planta

Cada criança, dentro do grupo, retira do prato/mesa um fragmento de folha.

Cada criança deve recompor a própria folha atenta a fazer com que as bordas encaixem.

Pede-se então às crianças que identifiquem a planta da qual procede a folha.

Terceira fase: estimular a verbalização

Observando as variações das folhas, verifica-se também: se há alterações, se perdem líquido, se são quebradiças, se murcham facilmente, se são elásticas ou rígidas, se há partes escuras ou claras, se são secas ou húmidas, etc..

Quarta fase: arte em folha

Pede-se às crianças que realizem quadros ou desenhos (paisagens ou animais) utilizando as folhas cortadas ou recompostas.

Realizam-se primeiramente rascunhos dispendo sobre papel os diferentes fragmentos dando-lhes a forma mais plausível. Seguidamente colam-se os fragmentos e as obras de arte podem ser expostas nas salas de aula.

► Actividade 3

De folha em folha

Síntese

Com uma abordagem baseada na estimulação da fantasia e no envolvimento activo das crianças, aprende-se a descrever, reconhecer e combinar as folhas.



Destinatários

Crianças a partir de 7 anos de idade (mínimo 10 crianças).

Objectivos

- Exercitação sobre descrição de materiais e elementos presentes na natureza.
- Estimular a concentração, observação, coordenação.
- Estimular e treinar a percepção dos sentidos distinguindo e reconhecendo formas e texturas.



Adultos envolvidos

Professores.

Materiais utilizados

Pares de folhas pertencentes a plantas de hortas e pomares.

Preparação

O professor recolhe 2 folhas de cada planta até obter um número de folhas igual ao número de crianças envolvidas.

Desenvolvimento da actividade

Primeira fase: observação

Dispõem-se os alunos sentados em roda e a cada um deles dá-se uma folha dizendo-lhe que não a mostre a ninguém. Cada criança observa atentamente a própria folha, com o auxílio do professor que sugere a cada um observar as cores, as dimensões, as formas, a textura, etc.

Segunda fase: identificação

Cada participante, a turno, descreve a própria folha segundo a sensação visual, táctil e olfactiva, sem nunca mostrá-la aos demais.

O participante que acreditar, conforme a descrição ouvida, possuir uma folha com as mesmas características deverá então sentar-se frente à criança que descreveu a folha e assim comparar ambos os fragmentos.

Se o reconhecimento for correcto então ficará sentado ao lado do companheiro do contrário regressará ao lugar onde se encontrava.

O jogo prossegue até o reconhecimento de todos os pares de folhas.

Terceira fase: estimular a verbalização

A qual planta pertence? É comestível?

Quarta fase: arte em folha

Com as folhas pede-se que as crianças façam pinturas ou desenhos (paisagens ou animais).

Realizam-se primeiramente rascunhos arranjando sobre papel os diferentes fragmentos dando-lhes a forma mais plausível. Seguidamente, colam-se os fragmentos às folhas de papel e as obras de arte podem ser expostas nas salas de aula.



Ajuda-nos a descobrir novos fotos!